

MATTOS, Pamela. *Os acordos MEC-USAID no Jornal O Estado de S.PAULO (1962 -1973)*. Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

Este trabalho é resultado parcial de uma dissertação de Mestrado que analisa e problematiza as matérias publicadas no jornal, O Estado de S. Paulo (OESP) entre 1962 a 1973, relativas aos acordos bilaterais de “ajuda” técnica e financeira estabelecidos entre Brasil e Estados Unidos da América, visando à reforma e a reformulação da educação do país em todos os graus de ensino, por meio da assinatura de acordos firmados entre o Ministério da Educação e Cultura e *Agency for International Development (USAID)*, denominados, historicamente, como “Acordos MEC-USAID”. Investiga-se as representações lançadas sobre os acordos e como tal ideia foi organizada no plano dos discursos produzidos pelo jornal OESP. Tem-se por hipótese que o periódico desempenhou o papel de formador de consenso público tornando os acordos imprescindíveis para o então estágio da educação nacional. Estuda-se o jornal enquanto fonte formadora de consenso público e meio de veiculação de representações ideológicas. Neste caso, compreende-se a hegemonia a partir do conceito de Williams (2007, p.200), ou seja, as práticas sociais não são resultados de controle político direto, mas, resultados de um modo particular de ver o mundo, a natureza humana e as relações sociais, formalizando formas “corretas” de perceber o mundo. Não se trata, portanto, da expressão dos interesses de uma classe dominante, tão somente, mas também da aceitação geral da “realidade normal” ou “senso comum” por aqueles que, na prática, são subordinados. A pesquisa é histórica de cunho analítico-documental, e visa compreender o discurso produzido por um dos mais importantes jornais brasileiros, fixados na cidade de São Paulo. Move-se pela curiosidade de entender os motivos que levaram a imprensa a defender causas que, em primeira medida, popularmente rechaçadas, principalmente no âmbito urbano e que dizem respeito à educação brasileira. A seleção das fontes foi pautada no periódico em questão, enquanto fonte de pesquisa em história da educação, pensando a análise e crítica dos documentos analisados. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram analisadas cento e oitenta e sete (187) edições nacionais de OESP, pensando os seguintes critérios, a partir de

observação de informações de um banco de dados: a) categorização dos jornais por unidades temáticas; b) análise das matérias e editoriais, considerando o posicionamento do jornal OESP, antes e depois do golpe civil-militar(1964). Percebeu-se que OESP oscilou entre a crítica e criminalização dos movimentos contrários ao estabelecimento dos referidos acordos, principalmente em relação ao movimento estudantil universitário liderado pela União Nacional dos Estudantes (UNE). Agindo assim, tinha em vista demarcar os seus próprios interesses de pauta, tais como apontar a necessidade de reforma do Ensino Superior público e a ampliação da rede privada de ensino superior. Estuda-se o jornal, pensando a formação da opinião pública a partir de Fonseca (2005) e Abramo (2003).

Palavras-chaves: Acordos MEC-USAID, O Estado de S. Paulo, ensino superior, movimento estudantil brasileiro.